

## Secretaria da Agricultura e Associtrus discutem o futuro da citricultura

**João Sampaio Filho promete trabalhar pela implantação do geosafas e do seguro contra greening e o cancro cítrico.**

O futuro da citricultura e a importância da implantação do geosafas e de um seguro contra greening e cancro cítrico foram temas de encontro entre o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, e o secretário da Agricultura, João Sampaio Filho.

O endividamento da classe produtiva deve ter números concretos em breve. A secretaria re-

alizará um levantamento do número de produtores endividados e do montante dos débitos.

Subsidiado pela Secretaria da Agricultura, o Ministério da Agricultura e o Fundecitrus, o seguro contra greening e cancro cítrico poderá ser recolhido pela Associtrus a partir da transferência da contribuição do Fundecitrus para a associação. (Pág. 3)



**Providências** – Secretário João Sampaio Filho promete agilizar implantação do sistema de geosafas na citricultura.

## Tecnologia X custo de controle do greening

O consultor Ronaldo Cabrera constata: "o greening é uma realidade cada vez mais preocupante no Estado de São Paulo". Controlar a doença exige investimentos em inseticidas e tecnologia de pulverização, tarefa cujos custos devem ser divididos entre todos os envolvidos na cadeia citrícola.

O valor gasto para o controle da doença está diretamente associado ao uso da tecnologia. O volume de inseticida aplicado é

variável e depende do esquema adotado pelo citricultor. "A grande preocupação é que muitos estão desestimulados e já se sentem fora do setor, com isso, não existe, por parte do citricultor, a preocupação se o greening vai se disseminar mais ou menos. Se a atividade for atrativa economicamente, os tratamentos culturais e o controle de doenças serão realizados naturalmente, isto é, farão parte da rotina das fazendas", diz Ronaldo. (Pág. 8)

## Retrospectiva de 2008 da equipe de citros Cepea/Esalq

No artigo "Retrospectiva 2008", a equipe de citros do Cepea/Esalq faz uma análise do comportamento do mercado citrícola desse ano e traça algumas projeções para 2009.

A diminuição nas vendas e os baixos preços pagos pela fruta são dificuldades comprovadas pelos pesquisadores. (Pág. 4)

## Laranja faz bem para a saúde

A laranja é um superalimento, segundo estudos de pesquisadores da universidade americana Yale. A riqueza das fibras, das vitaminas e de ingredientes como os flavonóides comprovam os benefícios que o con-

sumo da fruta trazem para a saúde.

A laranja alcançou a nota máxima, 100, nos estudos que objetivam catalogar os alimentos a partir do potencial de cada um deles para preservar a saúde. (Pág. 3)

**Editorial** - Histórias da citricultura brasileira. (Pág. 2)

**Entrevista** – Lucro depende do valor de comercialização. (Pág. 5)

**Trabalho** – Associtrus participa de encontros em Rio Preto e São Paulo para discutir futuro do agronegócio. (Pág. 6)

**Jurídico** – Retrospectiva do trabalho do Depto. Jurídico da Associtrus. (Pág. 7)

# A irrelevância da agricultura, a morte do suco de laranja e outras histórias

Importantes líderes mundiais reconhecem que a desregulamentação, associada à irresponsabilidade, à ganância e à falta de ética que imperaram nas últimas décadas, não pode continuar. Isto é particularmente verdade para a agricultura, que, sem apoio do governo, foi espoliada e continuará a sê-lo se não houver uma regulamentação que proteja os produtores e uma política agrícola adequada. "Não é o caso



de questionar se o mercado é uma força do bem ou do mal. Seu poder de criar riqueza e expandir a liberdade é inquestionável, mas a crise atual mostrou que, sem um olhar vigilante, o mercado pode fugir de controle – e uma nação não pode prosperar por muito tempo, quando favorece os mais ricos", comentou o presidente do Fórum Econômico Mundial, Klaus Swab, acrescentando que o livre mercado deve ter o objetivo de servir à sociedade.

Porém, no Brasil, temos, de um lado, a visão urbanóide e preconceituosa dos nossos governantes, que não reconhecem a

importância econômica, social e ambiental da agricultura para o Estado e o País e menosprezam os agricultores, que consideram atrasados, incompetentes, latifundiários, caloteiros, devastadores, exploradores de mão-de-obra etc. De outro lado, está o produtor rural, desorganizado e desmobilizado, que não utiliza seu poder político através do voto e de manifestações públicas, como o fazem os agricultores de

outros países, cuja importância política é muito superior à importância econômica e social - caso dos agricultores europeus e norte-americanos. Nossos produtores rurais tornam-se, assim, irrelevantes, desprezados e esquecidos pelas nossas instituições.

O primeiro resultado é a imposição aos agricultores de uma legislação totalmente inadequada e muitas vezes impossível de ser cumprida, que coloca os produtores como marginais e é usada para consolidar a imagem negativa que fazem do setor importantes setores da

mídia e da população, tornando-se insensíveis aos seus problemas. Não bastassem as leis inadequadas e injustas já existentes, o governo ainda insiste em impor índices de produtividade para a agricultura, o que vai tornar nossa atividade refém dos manipuladores.

Enquanto os agricultores são espoliados, fraudados, submetidos a contratos leoninos, os seus exploradores, investigados por crimes e fraudes, são tratados com respeito, reverência e muitas vezes submissão, pelas autoridades que deveriam zelar pela lei e pelos interesses maiores do

país. As investigações sobre a cartelização caminham em ritmo extremamente lento e as indústrias continuam a atuar como se nada estivesse ocorrendo, apregoando a sua impunidade. As disparidades entre os preços de registro de exportação do suco e os preços divulgados pela mídia especializada não são objeto de investigação: em 2008, houve uma diferença de US\$ 687 milhões entre esses valores. Enquanto o suco NFC a granel esteve com uma cotação média de US\$750/t., sua exportação foi registrada a um preço médio de US\$ 311/t. e o suco concentrado foi registrado por uma média de US\$1521/t., enquanto o preço médio reportado foi de US\$ 1770.

Há também um total desinteresse das autoridades em investigar as manipulações dos preços no mercado de suco de laranja. A quebra de 60 milhões de caixas na produção brasileira não teve nenhum impacto nos preços, porém a redução de três milhões de caixas na estimativa da Flórida fez a bolsa de NY saltar 15%! O produtor norte-americano, que é pago pelo teor de sólidos solúveis, recebia, pelos sólidos entregues, o valor do suco na bolsa e, após 2004, passou a receber valores superiores a esse. Na safra 2008/09, estima-se que a remuneração do sólido entregue poderá ser 50% acima da cotação da bolsa, mostrando que esse indicador, que deveria ser uma referência para o preço do suco a granel, não reflete nem mesmo a cotação da sua matéria-prima.

Para justificar os baixos preços pagos aos produtores e os de registro de exportação, no Brasil, a indústria planta na mídia a informação de que o mercado de suco "já era", o que não condiz com os investimentos que a indústria tem feito na ampliação de seus pomares, no sistema de produção, no armazenamento e no transporte de suco NFC, nem com o interesse demonstrado pelas grandes empresas de refrigerantes (Coca Cola e Pepsi Cola), parceiras das indústrias brasileiras, na aquisição de empresas de embalagem e distribuição de sucos de frutas. Exemplos disso foram a aquisição da mexicana Del Valle pela Coca-Cola, em 2006, ou a oferta de US\$ 2,5 bilhões que a gigante americana fez pela chinesa Huiyuan Juice, no fim de 2008. Para a Pepsico, uma das tacadas mais importantes foi dada no início do ano passado, quando arrematou a maior companhia de suco da Rússia, a JSC Lebedyansky, por US\$ 1,4 bilhão. Investimentos desta magnitude não se fazem em um mercado decadente!

## Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - ou pelo site [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br)

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

### IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

## EXPEDIENTE

### Publicação bimestral da Associtrus

(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.500 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

### Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3345-3719/3343-5180 - E-mail: [associtrus@uol.com.br](mailto:associtrus@uol.com.br)

Home Page: [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br)

### DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,

Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-4146

## Trabalho

# Secretário da Agricultura se reúne com o presidente da Associtrus

**Estimativa de safra e seguro contra greening e cancro cítrico no centro das discussões.**

O secretário da Agricultura, João Sampaio Filho, e o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, se reuniram em São Paulo para tratar de questões essenciais para a sobrevivência do citricultor no mercado. A estimativa de safra – que tem causado divergências entre pesquisadores e produtores – e a criação de um seguro contra o *greening* e o *cancro cítrico* foram os temas centrais do encontro. “A divulgação da estimativa influencia diretamente no preço pago ao citricultor. Os números foram revisados pelo IEA (Instituto de Economia Agrícola), mas ainda estão longe da realidade do parque citrícola. Demonstramos nosso descontentamento e o secretário prometeu implantar o sistema de geosafra, o mais rápido possível, nas culturas

da laranja, do café e da cana-de-açúcar”, disse Viegas.

O endividamento da classe produtiva preocupa a Secretaria que, em breve, deve realizar um levantamento do número de produtores endividados e do montante dos débitos. “O citricultor precisa da ajuda do governo, considerando, principalmente, a desigualdade provocada pela concentração do setor industrial, que controla os preços e obriga o produtor a vender sua fruta bem abaixo do custo de produção”, lamenta Viegas.

Em estudo a implantação de um seguro contra *greening* e *cancro cítrico*, subsidiado pela Secretaria da Agricultura, o Ministério da Agricultura e o Fundecitrus. “A im-

plantação desse seguro encontra-se em andamento na Secretaria e a Associtrus estará à disposição do produtor para realizar o recolhimento dos valores desse seguro a partir da transferência da contribuição do Fundecitrus para a associação”, observa Viegas. Ao destinar seu recolhimento para a Associtrus, o produtor contribuirá para o fortalecimento da associação e terá controle sobre a aplicação do seu dinheiro. “Sempre trabalhamos com muita transparência”, frisa Viegas, acrescentando que “será estudada a possibilidade do desembolso ser menor que o do Fundecitrus que, aliás, já estuda o aumento da contribuição por conta da implantação do seguro”. Mais informações na Associtrus, pelo telefone (17) 3343-5180.

## Saúde

# Estudos comprovam benefícios da laranja para a saúde

A riqueza das fibras, vitaminas e ingredientes como os flavonóides comprovam os benefícios que o consumo da laranja traz para a saúde. A fruta alcançou a nota máxima, 100, nos estudos – que objetivam catalogar os alimentos a partir do potencial de cada um deles para preservar a saúde -desenvolvidos pelo cientista David Katz, junto com estudiosos da prestigiosa universidade americana Yale.

A proposta de Katz foi criar um índice para medir a qualidade nutricional dos alimentos e, dessa forma, ranqueá-los. Até agora, já foram avaliados 25 mil alimentos.

O cálculo foi batizado de

Overall Nutritional Quality Index (em português, algo como índice geral de qualidade nutricional). Cada nutriente equivale a um determinado número de pontos, estimado conforme sua importância — comprovada em diversos estudos — para a saúde e a longevidade. Portanto, a presença ou a ausência de um nutriente pode fazer uma comida ganhar ou perder pontos.

Pesquisadores brasileiros aprovam os critérios adotados pelos americanos.

Dos alimentos catalogados até agora, apenas 15 receberam nota 100 e a laranja está entre estes

superalimentos. São muitos os ingredientes com enorme poder de alçar o alimento às primeiras colocações do *ranking*. A lista começa com as fibras e segue repleta de vitaminas, como a A, as do complexo B, a C, a D e a E. O time dos minerais é estrelado por ferro, zinco, cálcio, potássio e magnésio. O ômega-3 é a única gordura a dar as caras por aqui, no time benéfico. Para completar, antioxidantes, representados pelos flavonóides e os carotenóides, que costumam colorir frutas e verduras.

**O cálculo** - A fórmula que resulta no *ranking* foi concebida em 2006. Ela leva em conta 30 nutrientes, alguns bem-vindos, outros nem tanto. Na hora da conta, os cientistas se valem da composição do alimento para estimar os pontos originados das substâncias nota 10 e os pontos fornecidos por um ingrediente de potencial nocivo.



**Benefícios** – Consumo regular da fruta promove a saúde.

**Nosso compromisso é transformar suas necessidades em serviços.**

[www.credicitrus.com.br](http://www.credicitrus.com.br)

**Credicitrus**

**X-5 Equipamentos Proteção**

Luvas para colheita de laranja, Conjuntos para aplicação de Defensivos Agrícolas, Caneleiras, Aventais, Toucas tipo árabe e EPI's em geral.

Fabricando EPI's para Colheita de Laranja com Qualidade.

SUPORTE TÉCNICO E ATENDIMENTO AO CLIENTE:

(11) 3586-8700 / 2211-9070

[www.xcinco.com.br](http://www.xcinco.com.br)



# Retrospectiva/2008

## Quebra de safra não impulsiona preço em 2008.

Mesmo com a quebra da safra paulista de laranja 2008/09, a expectativa de bons preços ao produtor (mercado in natura e no portão da indústria) não se confirmou em 2008. Além das baixas cotações, citricultores tiveram dificuldade de vendas no período de pico de oferta. Por conta da estiagem prolongada no parque citrícola no segundo semestre de 2007, a produção da safra atual ficou cerca de 15% abaixo do potencial produtivo (360/370 milhões de caixas de 40,8 kg), estimada em milhões de caixas por agentes do mercado. Na temporada anterior (2007/08), foram colhidas 367 milhões de caixas.

Além disso, devido à florada tardia da temporada 2008/09, houve mudança no calendário de colheita, principalmente da laranja pêra, com as atividades concentradas entre setembro/outubro e dezembro – normalmente, iniciam em julho. conta do atraso da maturação das frutas, o processamento de suco nas indústrias paulistas esteve bastante lento até setembro.

Empresas alegavam baixa qualidade para a produção de suco, principalmente para o NFC (suco de laranja não-concentrado), cujo volume produzido vem aumentando nos últimos anos. O NFC demanda frutas com maior grau de maturação e, nesse sentido, indústrias procuravam frutos com elevado "ratio", ofertados em baixa quantidade.

Já no último trimestre, foi o posicionamento bastante retraído das indústrias para negociações no spot - abasteceram-se principalmente com a fruta de

contrato – que acarretou a lentidão do mercado. Para a fruta posta no portão das fábricas (mercado spot, sem contrato), os preços recuaram consecutivamente. julho a dezembro, o preço da laranja entregue no portão das indústrias (mercado spot) caíram 33%, ao passo que no mesmo período de 2007, houve alta de 15%.

De modo geral, citricultores paulistas que negociaram contratos com a indústria nos primeiros meses do ano, principalmente os que negociaram contratos novos, acabaram recebendo preços mais remuneradores que aqueles que venderam sua produção no portão das fábricas no segundo semestre.

*Na Bolsa de Nova York, a cotação do suco de laranja recuou significativamente em comparação à temporada anterior.*

Os contratos novos oscilaram entre R\$ 8,00 e R\$ 14,00/cx de 40,8 kg posta na indústria. Apesar da média positiva, ainda foi observada expressiva dispersão entre os valores. Considerando os contratos antigos, renegociados e novos, os valores oscilam de US\$ ,90/cx a US\$ 7,00/cx de 40,8 kg – os contratos realizados em reais foram convertidos em dólar, para comparação, ao câmbio de R\$ 2,00/US\$.

Quanto à produção da Flórida, segundo maior estado produtor de laranja, em setembro, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou o censo que apontava a existência de 61,74 milhões de árvores citrícolas em produção naquele estado, abaixo das 65,95 milhões de 2006. O número atual significa um potencial de produção entre 160 e 200 milhões de caixas por ano, volume que atende a sua demanda doméstica.

Além da recuperação dos pomares da Flórida nos últimos anos, os estoques elevados em indústrias daquele estado pressionaram a cotação do suco de laranja concentrado e congelado (FCOJ) no mercado internacional. Apesar de o principal mercado paulista ser o europeu, e não o norte-americano, essa queda nos valores do suco aliada à crise financeira mundial influenciaram engarrafadores europeus a reduzirem o valor pago à indústria brasileira. Segundo a publicação britânica *Foodnews*, o preço do suco de laranja concentrado no mercado europeu passou de US\$ 2.100,00/t em janeiro para US\$ 1.700,00/tem dezembro.

Na Bolsa de Nova York, a cotação do suco de laranja também recuou significativamente em comparação à temporada anterior. O suco concentrado e congelado, que em janeiro era cotado a US\$ 2.000,00/t, passou para próximo de US\$ 1.000,00/t em dezembro.

Das variedades cultivadas no mercado doméstico, a lima ácida tahiti, no período de entressafra em 2008 (entre agosto e novembro), foi a que obteve maior valorização. Diante da reduzida disponibilidade de frutas de tamanho ideal e de boa qualidade, em outubro, a variedade chegou a ser comercializada nas roças por até R\$ 70,00/cx de 27 kg, colhida. Em dezembro, normalmente já é elevada a oferta de tahiti de melhor qualidade. Até o final deste ano, porém, o volume ainda esteve limitado devido à irregularidade das floradas, o que manteve a cotação da fruta em níveis considerados atrativos por produtores paulistas. Na média parcial de dezembro (até o dia 22), a tahiti foi cotada a R\$ 17,27/cx de 27 kg, 70% superior à verificada em 2007.

Análise do mercado citrícola elaborada pela Equipe Citros CEPEA/ESALQ no dia 05/01/2009.

Equipe: Margarete Boteon, Daiana Braga, Mayra Viana e Pirillo.

Contato: [citroscepea@esalq.usp.br](mailto:citroscepea@esalq.usp.br)  
[www.cepea.esalq.usp.br/citros](http://www.cepea.esalq.usp.br/citros)

**Venda Permanente de Mudanças de Ótima Qualidade** *Mahé*

Contato:  
(17) 3342-5111  
(17) 8129-5332  
Vanilso ou Dalandra  
[ottomahie@nibrazil.com.br](mailto:ottomahie@nibrazil.com.br)

**ECOLYPTUS**

Mudas e Projetos em Eucalipto  
Atendemos todo o Brasil

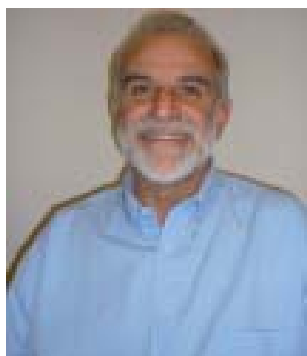
**Fone: (17) 3561-7300**

[www.ecolyptus.com.br](http://www.ecolyptus.com.br)  
Sitio Santa Izabel – Novals – SP

# Valor de comercialização define lucratividade na citricultura

**Responsável técnico por mais de 20 milhões de plantas, Arlindo de Salvo Filho fala das dificuldades da atividade citrícola e dá sugestões para quem pretende continuar na atividade.**

O entrevistado da 22ª edição do Informativo Associtrus é o engenheiro agrônomo e consultor Arlindo de Salvo Filho. Formado em 1973 pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq), Arlindo é detentor de diversos prêmios: Engenheiro Destaque pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), em 1997; Consultor do Ano pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo, em 2007; Engenheiro Agrônomo do Ano – Troféu Fumagalli, em 2008; entre outros. Consultor no Brasil e no exterior, atualmente é responsável técnico por mais de 20 milhões de plantas cítricas.



**Associtrus** - Em sua apresentação na Semana da Citricultura, em 2008, o senhor já discordava da estimativa apresentada pelo IEA/SP (Instituto de Economia Agrícola). Naquela época, de acordo com seus estudos, a diferença seria de 20% (para menos) dos números oficiais. Dia 15 de janeiro de 2009, o IEA apresentou novos números para safra agrícola 2007/08 (safra industrial 2008/09) - indicando decréscimo de 1,6% no volume produzido, totalizando 360,14 milhões de caixas de 40,8kg. Como avalia esta nova estimativa?

**Arlindo** - No universo que venho atuando, em várias regiões do Estado, constatei a quebra de safra da ordem de 20%. O IEA, talvez, faça a estimativa com base no número de plantas, idade, expectativa de produção, etc.

A florada vem para todas as plantas, mas o pagamento é que está cada vez mais difícil devido às mudanças climáticas, doenças, pragas etc

Se houvesse a safra de 360,14 milhões de caixas de 40,8 kg estimadas, as indústrias não estariam a todo vapor este ano? E não teriam acelerado a colheita durante do ano?

**Associtrus** - Apesar da diminuição dos números da safra, os produtores continuam recebendo valores cada vez menores nos contratos com as indústrias. A citricultura é uma atividade lucrativa? Por que?

**Arlindo** - Só é lucrativa pra quem consegue comercializar acima do custo de produção,

porque existe uma grande concentração de indústrias compradoras (4 no total), que compram 90% da safra e estão unidas. A única forma de obter lucros na citricultura é ter alta produtividade e vender bem sua safra.

**Associtrus** - Como o citricultor deve se posicionar diante da atual realidade do mercado de citros?

**Arlindo** - Ele deve buscar outras alternativas de venda para sua safra.

**Associtrus** - Atualmente, como estão os custos de produção? Qual deve ser o valor mínimo de comercialização da caixa de 40,8 kg?

**Arlindo** - Os custos apresentados pela Associtrus refletem a realidade do setor para a produtividade média do Estado que é 550 caixas de 40,8 kg por hectare.

O valor mínimo de comercialização da caixa de 40,8 kg deverá ser acima de seus custos de produção, portanto, o produtor deverá estar atento aos mesmos, remunerando seu trabalho e os altos riscos da atividade.

**Associtrus** - O que o produtor deve fazer para reverter esta situação?

Basta aumentar a produtividade e reduzir custos?

**Arlindo** - Com os preços baixíssimos pagos pelas indústrias de suco, teríamos que estar capitalizados nesse momento e não entregar a laranja a preço vil que permitirá que as indústrias façam seus estoques a custo baixo e pressionem o produtor na comercialização da nova safra. Com os preços atuais, o mais saudável seria não colher a fruta ou doa-las para instituições de caridade.

Não basta aumentar a produtividade e reduzir custos. Para se manter no mercado, é preciso vender bem a safra.

**Associtrus** - Quais suas perspectivas para o ano safra que se inicia?

**Arlindo** - Safra 2008/2009 - haverá quebra de safra, pois a primeira florada caiu com a seca; a segunda florada caiu com as altas temperaturas e umidade do ar baixa; e a terceira florada cairá com a podridão floral e/ou com o esgotamento das plantas devi-

do ao baixo ou nenhum investimento em insumos pelo produtor descapitalizado.

**Associtrus** - Deixe algumas sugestões para o citricultor.

**Arlindo** - 1- União, para fortalecer a classe. Precisamos deixar o individualismo de lado.

2- Mantenham cadastros atualizados e informem a expectativa de produção para a Associtrus.

3- Façam propaganda, ressaltando as propriedades medicinais da fruta, em todos os meios de comunicação para incentivar o consumo interno.

4- Vinculem parte da produção para a merenda escolar, os refeitórios industriais, presídios, hospitais e regiões do Brasil onde faça calor o ano todo.

5- O preço do suco natural deve ser igual ou menor que o preço do refrigerante.

6- Estudem a possibilidade de fornecer, em forma de comodato, espremedores profissionais de suco a bares, restaurantes, lanchonetes etc. que ainda não comercializam suco de laranja.

7- Atenção: todas as sugestões acima devem ter início imediatamente, considerando que elas já estão com prazo de validade vencido.

Crise é sinônimo de oportunidades e só venceremos com muito, muito trabalho. Boa sorte!

**Use produtos de qualidade e garanta o sucesso da sua lavoura.**

**Insumos**  
Defensivos, ferragens, fertilizantes, adubos foliares, sementes, sacos, grãos, fubas, milho emacado, rações, produtos veterinários, sementes, entre outros.

**Máquinas e Implementos**  
Tratores, Valsa, Implementos Agrícolas, peças, arado, Valsa para trator ou implemento, máquinas de pequeno porte, lubrificantes, fiação, fitas, fitas, pneus, rolamentos e muito mais.

Fone: (17) 3344 3000  
**COOPERCITRUS**

## Atuação

# Associtrus no Encontro do Agronegócio em Rio Preto

**Ex-ministro reforça importância do associativismo.**

Os presidentes da Associtrus, Flávio Viegas, e do Conselho da entidade, Renato Queiroz, participaram em dezembro do "1º Encontro Regional do Agronegócio - a opinião de quem produz", em Cedral, na região de São José do Rio Preto.

No primeiro dia, a Abag apresentou os prováveis impactos da crise mundial no agronegócio brasileiro, e os participantes, divididos em grupos, discutiram os principais problemas de seus setores e elaboraram documento para ser entregue ao secretário da Agricultura, João Sampaio Filho, com o objetivo de sugerir as linhas de atuação da Pasta em 2009. "O encontro serviu para dar aos setores uma visão geral da situação do agronegócio", disse Viegas.

Destaque para a importância do

associativismo. "A palestra do ex-ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, reforçou a importância do associativismo para que a agricultura retome sua importância no cenário político-econômico do país e mostrou que estamos no caminho certo", observou Viegas.

**Em Rio Claro** – Também em dezembro, o presidente da Associtrus participou em Rio Claro de evento do Sindicato das Indústrias de Calcário Agrícola. Flávio Viegas apresentou os cenários, a curto, a médio e a longo prazo, para a citricultura e abordou os principais problemas do setor, dentre eles, o conflito entre produtores e indústrias. "A citricultura representa cerca de 25% do faturamento do setor de calcário, daí a im-



**União** – Ex-ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, participa de encontro em São José do Rio Preto e destaca a importância da união para a retomada da agricultura.

portância de falarmos da nossa realidade. Apesar do ano de 2008 não ter correspondido às expectativas, há fatores favoráveis a longo prazo", salienta Viegas.

## Em discussão, prioridades para as exportações do agronegócio

**Associtrus presente em encontro na Capital Paulista.**

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, participou na Superintendência Federal de Agricultura no Estado de São Paulo (SFA/SP) das discussões sobre as prioridades e as estratégias para o comércio externo agropecuário brasileiro. Proposto pela Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio (SRI), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o encontro reuniu exportadores de carne, cereal, café, fruta, mel, vinho, leite, couro, laranja e de produtos processados.

Os representantes da SRI apresentaram os resultados de 2008 e as perspectivas

para as negociações sanitárias e fitossanitárias em 2009, além da relação comercial do Brasil com a União Européia. "Os representantes dos diversos setores apresentaram dados referentes a barreiras fitossanitárias, marketing de seus produtos e conflitos existentes nas cadeias. Destacamos a importância da divulgação do suco de laranja e de seus benefícios para a saúde, uma vez que o produto tem perdido mercado para as bebidas artificiais. O encontro é positivo, à medida que divulga dados das exportações e projeta o futuro internacional dos produtos do agronegócio brasileiro", observa Flávio Viegas.

**Exportações** - Nos primeiros 11 meses do ano, as exportações do agronegócio somaram US\$ 67 bilhões, com crescimento de 26,8%, em relação ao mesmo período de 2007. Os principais setores responsáveis pelo avanço das exportações no período foram o complexo soja (óleo, farelo e grão),

com 59,9%, carnes (33,5%), produtos florestais (8,4%), complexo sucroalcooleiro (16,3%) e café (21,9%).

O saldo comercial do agronegócio cresceu mais de US\$ 10 bilhões, saindo de US\$ 45,9 bilhões, no período de janeiro a novembro de 2007, para US\$ 56,1 bilhões no acumulado de 2008.

Na análise por país, houve elevação nas vendas para a China de 72,8%, que se coloca como o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro no acumulado de 2008. Esse mercado teve participação de 11,6% nas exportações brasileiras de produtos agropecuários, superando os Países Baixos (9,2%) e os Estados Unidos (8,7%). As exportações para a Venezuela (113%), Tailândia (78%), Arábia Saudita (50,3%), Japão (41,6%) e Rússia (31,2%) também registraram aumento significativo.

No que se refere aos destinos das exportações em novembro, vale destacar o crescimento dos valores comercializados com os blocos econômicos e as regiões geográficas: Aladi (61,8%), Ásia (50,8%), Europa Oriental (34,2%), África (26,9%), Mercosul (16,9%) e União Européia-27 (15,7%). (Lis Weingartner). **(Dados da Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio)**

**Tecita Têxtil**  
Fabricação e Fornecimento de Sacolas para Colheita de Citrus

E-mail: [tecitatextil@bol.com.br](mailto:tecitatextil@bol.com.br)

(19) **3828-1162 / 9736-4083**

Rua Antonio Marques, 572 - Jardim São Carlos  
CEP 13.170-121 - Sumaré/SP

# A atuação do Depto. Jurídico

**Ano colherá frutos das medidas adotadas em 2008 e exigirá atenção redobrada dos produtores.**

Por  
**Luiz Régis Galvão Filho**

No âmbito comercial/custos, conforme recente matéria divulgada em revista sobre o setor, o ano safra 2008/2009 foi caracterizado como um ano "recheado de decepções", tanto no tocante à produção individual esperada por cada produtor, quanto aos preços praticados pelas indústrias de suco e de insumos, entre elas, a de adubo, que atingiu patamares jamais imaginados.

No entanto, a questão jurídica/administrativa merece também análise, já que, atualmente, ao menos para o citricultor, tão ou mais importante que a questão comercial é a reparação pelos prejuízos sofridos e a garantia de trabalho em um mercado livre, possibilitando a concorrência, de forma a atender e fomentar a competição entre os agentes econômicos do setor, conciliando-os com o interesse público. Esta é a função da Associtrus que necessita, evidentemente, de estar assistida e auxiliada por um departamento jurídico.

Felizmente, para esta última questão, 2008 não pode, necessariamente, ser encarado como um ano decepcionante, mas, diante da ansiedade e da expectativa daquele que não pode mais aguardar solução para seus problemas, lembrando que "justiça tardia não é justiça, mas injustiça manifesta", nos dizeres de Rui Barbosa, ao menos há que reconhecer, principalmente para os que não atuam na área jurídica, a necessidade de se ter paciência para atuar a burocracia e a lentidão do judiciário e compreender que, "enquanto o direito sobe pela escada, os fatos sobem pelo elevador". Mas a justiça não falha.

No que se refere à reparação de danos, estas já buscadas por parte dos produtores, individualmente, enquanto outros aguardam a definição de questões jurisprudenciais e processuais, que muitas vezes possibilitam o início da demanda, talvez mais adiantados do que aqueles que desbravaram a questão no Judiciário, que não se esqueça que o acesso à Justiça a todos é garantido, podendo buscar aquele que se sentiu lesado, a indenização necessária a compor os prejuízos eventualmente sofridos, no caso, pela atuação concertada das empresas, como já indigitado pelo Ministério Público Paulista.

Que não se esqueçam, porém, os que se sentem prejudicados, que em Direito há a questão da prescrição, podendo esta se operar, caso as ações criminais realmente sejam encerradas neste ano, no mês de outubro de 2009. Que fiquem, portanto, atentos a esta questão.

Já quanto à garantia de trabalho em um

mercado livre, objetivo este buscado incessantemente pela diretoria da Associtrus, até mesmo por obrigação, em respeito ao que determina seu contrato social, não se descuro a associação, por seu departamento jurídico, de todas as questões jurídicas e administrativas relacionadas e necessárias às questões de direito econômico.

Por direito econômico, entenda-se o conjunto de normas que regulamentam a concorrência entre os agentes econômicos, estando nele inserido o antitruste, instrumento de políticas públicas para assegurar a ordem econômica, a livre concorrência. Nas palavras do ministro do Supremo Tribunal Federal, Eros Grau, o Direito Econômico presta-se a defender o capitalismo dos capitalistas.

Exatamente a Associtrus é quem fornece a cada autoridade pública, entre elas, as que integram o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência, as informações sobre o mercado cítrico. As dificuldades que cada produtor vem passando e encontrando no mercado em razão da atuação da sufocante política desenvolvida pelas indústrias de suco que dominam o mercado. É ela a voz do citricultor perante cada órgão Político, Jurídico e Administrativo, em âmbito Federal, Estadual e Municipal, o que faz com base em normas e procedimentos e protocolos, sob a supervisão do departamento jurídico.

Nestes termos, em 2008, foram realizadas várias reuniões no Ministério da Justiça, na Procuradoria da República, na Procuradoria da Justiça do Estado de São Paulo, na Secretaria de Direito Econômico, no Conselho Administrativo de Direito Econômico, sempre noticiando fatos, requerendo providências e sugerindo medidas para assegurar a livre concorrência, atuando ainda o departamento jurídico no interesse do processo criminal promovido contra os representantes da indústria, além de demanda trabalhista de interesse de todos os associados.

Atuou, ainda, o departamento jurídico, nos estudos para a propositura de medidas judiciais a ser promovida pela Associação em nome de seus associados, inclusive em

demanda a ser promovida perante a Justiça do Trabalho, objetivando atribuir às indústrias a responsabilidade da colheita e do frete, questão esta que se encontra sob criteriosa análise pela diretoria.

No mais, a prestação de informações jurídicas a associados, muitos deles acompanhados de seus advogados, a respeito de questões relacionadas ao setor cítrico e atuação da diretoria e demais realizações visando sempre auxiliar e assistir a dinâmica diretoria da Associtrus para que possa atuar dentro das normas legais.

E, por fim, cumpre informar que o ano de 2009 colherá vários frutos das medidas adotadas no ano de 2008, e que exigirá a atenção não só dos diretores e dos conselheiros da Associtrus mas, inclusive, de todos os associados, já que a possível redução de concorrentes no mercado e o andamento ou mesmo o encerramento dos processos administrativos, com o seu tão almejado julgamento, além de encaminhamento para as autoridades competentes de novas denúncias recebidas que atestam a continuidade da política das indústrias de eliminação de concorrência no setor, exigirá de todos, principalmente do departamento jurídico, atuação constante e exclusiva nas questões ligadas à citricultura.

Bom trabalho a todos!

## Atividades da diretoria

2/12 – Às 9h, na SRB, palestra "Gestão da empresa agropecuária". Às 10h, presença na posse do secretário do Trabalho de S. Paulo, Marcos Cintra.

4/12 – Às 20h, presença na audiência pública "Movimento de combate à corrupção eleitoral", na Câmara de Vereadores de Bebedouro.

8/12 – Reunião da Adebe, em Bebedouro.

8, 9 e 10/12 – Em São Paulo, 3º Simpósio Internacional de Administração.

9/12 – Presença na reunião sobre "Estratégia internacional do Mapa – Resultado de 2008 e Perspectivas para 2009", em São Paulo.

10 e 11/12 – Encontro Regional do Agronegócio "A opinião de quem produz", em São José do Rio Preto.

12/12 – Presença na assembléia do Sindicato das Indústrias de Calcário Agrícola, em Rio Claro.

15/12 – Às 10h, reunião do Conselho Superior do Agronegócio, na Fiesp, em S. Paulo e, às 18h, presença na comemoração dos 82 anos de fundação da Associação Brasileira de Criadores.

20/12 – Reunião da Adebe, em Bebedouro.

5/1 – Entrevista ao Canal Rural.

13/1 – Às 13h30, entrevista à agência Reuters.

14/1 – Reunião de diretoria, em Bebedouro.

22/1 – Às 14h, reunião com o secretário da Agricultura, João Sampaio Filho.

28/1 – Reunião na Fiesp, em São Paulo.



## Estudo

# Custo de controle do *greening* é influenciado pela tecnologia

**Com a atual produtividade dos pomares e os preços pagos pela indústria, plantar laranja pode ser economicamente inviável.**

O *greening* é uma realidade cada vez mais preocupante no Estado de São Paulo. Controlar a doença exige investimentos em inseticidas e tecnologia de pulverização, tarefa para todos os envolvidos na cadeia citrícola. O volume de inseticida aplicado é variável e depende do esquema adotado pelo citricultor. "Alguns fazem pulverizações mensais, outros quinzenais, há os que se baseiam no monitoramento do vetor transmissor da doença ou fazem o controle com a aplicação de inseticida sistêmico de solo", explica o agrônomo e consultor Ronaldo Cabrera.

Outro fator que deve ser considerado é a tecnologia de pulverização. "O volume de calda aplicada é bastante variável entre os citricultores, de 4 a 10 litros por planta (do mesmo porte). Existe uma relação inversa entre densidade (plantas/ha) e aproveitamento dos insumos: quanto mais adensado o pomar, menor o custo de controle. Então,

observa-se que o custo de controle é influenciado pelo nível de tecnologia de cada propriedade", diz Ronaldo.

O custo anual de controle do psídio é variável. A tabela abaixo simula duas situações distintas, com aplicações mensais ou quinzenais de inseticidas.

Como a produtividade média do Estado de São Paulo fica em torno de 550 cxs/ha e o custo de controle do *greening* somente com inseticida (menos despesas com inspeção e lucro cessante das plantas erradicadas) pode variar de 200 a 400 caixas/hectare, conclui-se que, com a atual produtividade dos pomares e os preços pagos pela indústria, produzir laranja pode ser economicamente inviável.

**Mudanças** - Com a alteração na norma do *greening*, a Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA) atuará a partir de agora na fiscalização direta para checar se o



Ronaldo Cabrera – "Greening aumenta os custos de produção". (agrônomo)

citricultor vem cumprindo as regras. Nas fiscalizações realizadas pela CDA, os talhões que apresentarem um percentual superior a 28% de plantas com sintomas da doença deverão ser totalmente eliminados. As alterações implicam em mais custos para o citricultor. "Toda a cadeia produtiva é prejudicada pela doença, por isso o custo deve ser distribuído. O produtor não pode pagar a conta sozinho. A crise do setor canavieiro, por exemplo, coloca produtores e usinas em dificuldade. Na citricultura, apenas os citricultores e os prestadores de serviço (compare a qualidade da frota de caminhões que transportam laranja com os que transportam cana-de-açúcar) estão em apuros. A indústria da laranja cresce como nunca, implantando novas fazendas em série. Alguém investiria pesadamente num negócio arriscado e de baixa rentabilidade?", questiona Ronaldo Cabrera.

Se a produtividade não ultrapassar a média de mil caixas/hectare e os preços não forem remuneradores, não tem sentido produzir laranja. "O citricultor tem de buscar novas culturas e diversificar. Quanto mais tempo demorar para tomar essa decisão, pior. A grande preocupação é que muitos estão desestimulados e já se sentem fora do setor, com isso, não existe, por parte deles, a preocupação se o *greening* vai se disseminar mais ou menos. Se a atividade for atrativa economicamente, os tratamentos culturais e o controle de doenças serão coisas naturais e farão parte da rotina das fazendas", finaliza Ronaldo.

Item	Valores
Custo médio de inseticida (dose para 2000 litros)	US\$ 10,00
Custo da hora-máquina (Trator + Pulverizador + Tratorista)*	US\$ 15,00
Custo da hora-máquina mais inseticida	US\$ 25,00
Volume de calda por hectare	3000L
Custo por hectare por aplicação	US\$ 37,50
Custo por hectare/ano para aplicações mensais (US\$/ha)	US\$ 450,00
Custo por hectare/ano para aplicações quinzenais (US\$/ha)	US\$ 900,00
Valor da caixa de laranja (menos frete e colheita)**	US\$ 2,25
Custo por hectare/ano para aplicações mensais (cx/ha)	200 caixas
Custo por hectare/ano para aplicações quinzenais (cx/ha)	400 caixas

\* Uma hora para aplicar 2000 litros de calda.  
\*\* Preço da caixa = R\$ 8,00, menos R\$ 3,00 de frete e colheita e impostos = R\$ 5,00/cx ou US\$ 2,25/cx.

## Frio ameaça safra na Flórida

O frio que atinge Lakeland, principal região produtora de laranja da Flórida, pode colocar em risco a safra do estado norte-americano, segundo maior produtor da fruta atrás de São Paulo.

Na segunda quinzena de janeiro, os termômetros registraram frio abaixo de zero e, as contas do Departamento de Agricultura Americano (USDA), de perda de três milhões de caixas, podem aumentar. O último levantamento do USDA indicava uma produção de 162 milhões de caixas.

**Concentração** – A redução na oferta da fruta não foi suficiente para promover a retomada dos preços do suco que, um ano atrás, era negociado por 140,3 centavos de dólar a libra peso. Com a valorização de pouco mais de 15% apurada em janeiro, a bebida custa agora 78,13

centavos de dólar na Bolsa de Nova York (Nybot).

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, acredita que o setor produtivo esteja recebendo cerca de US\$ 6 por caixa negociada com a indústria. No mercado *spot*, a mesma caixa de 40,8 quilos é vendida a menos de R\$ 7, segundo levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Agrícola (Cepea) - redução de quase 40% em relação aos preços praticados no mesmo período do ano passado.

**gruta**  
AGROPECUÁRIA

www.grutaagropecuaria.com.br  
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786  
Fax: (19) 3495-2547